

**A FISIOTERAPIA E OS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS:
A NECESSIDADE DE FALAR SOBRE A DISPNEIA**

**PHYSIOTHERAPY AND PALLIATIVE CARE IN ONCOLOGICAL PATIENTS:
THE NEED TO TALK ABOUT DYSPNEA**

LARISSA COSTA BASTOS ELLERES; SHAMARA FERREIRA FRANÇA

Graduandas do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Jose.

Orientador

Titulação Acadêmica: Professor orientador Thiago Bezerra

RESUMO

Introdução: O câncer é uma doença que afeta cerca de 10 milhões de pessoas no mundo por ano. A fisioterapia para pacientes oncológicos terminais em cuidados paliativos, objetiva preservar e restaurar a integridade cinético-funcional de órgãos e sistemas, prevenir, tratar e minimizar os distúrbios e sequelas causados pelo tratamento oncológico, visando a manutenção da qualidade de vida. A Dispneia é um sintoma que pode ocorrer em até 70% desses pacientes, causando impactos negativos e dor em aspectos físicos e emocionais, porém não se encontram estudos atuais que foquem em abordagens fisioterapeutas para o controle da dispneia. Objetivo: demonstrar a importância de abordar sobre a dispneia nas práticas fisioterapêuticas de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Metodologia: Metodologia descritiva com base na realização de uma revisão bibliográfica, utilizando artigos e teses que abordassem o tema “A Fisioterapia e os Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos” e como tema transversal, a sintomatologia de dispneia. Resultados: Foram selecionados dez trabalhos e todos apresentam resultados benéficos da aplicação fisioterapêutica em pacientes oncológicos submetidos a Cuidados Paliativos. Quatro trabalhos deram maior ênfase na melhoria da Qualidade de Vida desses pacientes e apenas 10% dos trabalhos encontrados nesse estudo abordam a dispneia como tema principal, reforçando a necessidade de dar visibilidade ao tema e as técnicas utilizadas para seu controle.

Palavras-chave: fisioterapia, cuidados paliativos, dispneia.

ABSTRACT

Introduction: Cancer is a disease that affects about 10 million people worldwide each year. Physiotherapy for terminal cancer patients in palliative care aims to preserve and restore the kinetic-functional integrity of organs and systems, prevent, treat, and minimize disturbances and sequelae caused by cancer treatment, aiming to maintain quality of life. Dyspnea is a symptom that can occur in up to 70% of these patients, causing negative impacts and pain in physical and emotional aspects, but there are no current studies that focus on physiotherapist approaches to control dyspnea. Objective: to demonstrate the importance of

addressing dyspnea in physiotherapeutic practices of cancer patients in palliative care. Methodology: Descriptive methodology based on a bibliographical review, using articles and theses that addressed the theme "Physiotherapy and Palliative Care in Cancer Patients" and as a cross-sectional theme, dyspnea symptomatology. Results: Ten works were selected and all of them show beneficial results of the physiotherapeutic application in cancer patients submitted to Palliative Care. Four works placed greater emphasis on improving the Quality of Life of these patients and only 10% of the works found in this study address dyspnea as the main theme, reinforcing the need to give visibility to the theme and the techniques used for its control.

Keywords: physiotherapy; palliative care; dyspnea.

INTRODUÇÃO:

O câncer ocorre por meio de uma mutação genética na célula, transformando células normais em cancerosas. Existem mais de 100 diferentes tipos de câncer e os mais incidentes no Brasil são câncer de próstata em homens e câncer de mama em mulheres, ambos com uma taxa de 30% dos casos ocorridos no ano de 2022. Os tratamentos podem variar em cirurgias, quimioterapia, radioterapia, transplante de medula óssea e cuidados paliativos (INCA, 2022). Este último visa amenizar não só os sintomas físicos, muitas vezes efeitos colaterais causados pelos outros tratamentos, atuando junto a sintomas psicológicos e espirituais dos indivíduos afetados (MARCUCCI, 2005). Cuidados Paliativos são medidas de assistência diante de uma doença que traga ameaças a vida, tanto para o paciente quanto para seus familiares, objetivando a qualidade de vida, a prevenção e alívio do sofrimento por meio da identificação precoce e avaliação de tratamentos da dor e outros sintomas, em âmbitos físicos, psicológicos e sociais. (OMS - Organização Mundial da Saúde, 2003). Assim, a não prestação de cuidados holísticos limita a eficácia dos cuidados paliativos e pode contribuir para o sofrimento físico, social, espiritual e/ou emocional. (SILVEIRA, 2016).

Uma das complicações que mais afeta pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos é a Dispneia, causando grande impacto negativo para o paciente e seus familiares (ZAMPARETTE, 2022). É um sintoma que pode ocorrer em até 70% dos pacientes com câncer avançado, trazendo a sensação de falta de ar por decorrência de alterações físicas resultado de quimioterapia, por exemplo, ou o avanço de doenças cardiorrespiratórias e de influência psicossocial, como a ansiedade do paciente (MARCUCCI, 2005). A dispneia é uma condição considerada subjetiva, pois nem sempre

pode ser diagnosticada a nível clínico, varia em intensidade e pode causar dor, em aspectos físicos e afetivos, podendo prevalecer e aumentar com o avanço da doença. Por diminuir a qualidade de vida em diversos aspectos, alguns cuidados paliativos fisioterápicos podem ajudar a melhorar a intensidade, trazendo alívio ao paciente (PINTO, 2012). Treinamento muscular respiratório, técnicas de respiração e drenagem postural são técnicas fisioterapêuticas que auxiliam na redução e no alívio dessa complicação (FERNANDES, 2009).

A visão holística proveniente de Cuidados Paliativos ajuda o paciente e seus familiares a lidar com questões como possibilidade de óbito ou impossibilidade de cura, decisões a serem tomadas e outros sentimentos acarretados ao longo do processo de tratamento, principalmente em casos terminais. O profissional fisioterapeuta pode e deve participar desse processo por meio da comunicação ativa com os envolvidos, estreitando a relação e conseqüentemente beneficiando a todos. Uma das formas é dar atenção, discutindo o tratamento, avanços e declínios, explicando os prognósticos e dando valor a cada pequena realização e etapa que o paciente enfrentar, aliviando possíveis sentimentos de abandono e o sofrimento (MARCUCCI, 2005). A população de pacientes oncológicos que necessita de tratamento paliativo busca melhorar a qualidade de vida através de um cuidado multidisciplinar de excelência que está voltado à redução de sofrimento, identificando conforto e importância para o tratamento paliativo na Fisioterapia. Dada sua eficácia, essa abordagem também é recomendada para pacientes portadores de doenças crônicas e progressivas em diferentes estágios, mudando, apenas, a amplitude do cuidado e da intervenção que deve ser condizente com a fase atual da doença e seu processo natural. (BORGES, 2017).

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a importância de abordar sobre a dispneia nas práticas fisioterapêuticas de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Para tal, tem como objetivos específicos: compreender os processos fisioterápicos paliativos como instrumento de melhoria na saúde dos pacientes portadores de câncer; analisar as intervenções e comparar os resultados.

Metodologia:

Para o cumprimento dos objetivos desse trabalho, foi utilizada uma metodologia descritiva com base na realização de uma revisão bibliográfica integrativa, utilizando artigos e teses que abordassem o tema “A Fisioterapia e os Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos” e como tema transversal, a sintomatologia de dispneia. Os textos escolhidos foram pesquisados em diferentes plataformas nas seguintes bases de dados indexadas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e BIREME. Os critérios de inclusão utilizados na escolha dos trabalhos foram: trabalhos científicos entre os anos de 2012 até 2023, por serem mais atualizados em suas discussões sobre o tema do câncer e suas formas de tratamento nos idiomas português e inglês. Os descritores de pesquisa utilizados foram: Câncer terminal, cuidados paliativos, fisioterapia, dispneia, câncer de pulmão e seus respectivos descritores em inglês: palliative care, terminal cancer, physiotherapy, dyspnea, lung cancer. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos e trabalhos anteriores ao ano de 2012, abordagem fisioterapêutica em cuidados paliativos em pacientes não oncológicos e trabalhos que abordassem dispneia fora da temática de pacientes em cuidados paliativos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Fisioterapia na oncologia faz parte da equipe multidisciplinar da saúde e atua de forma bastante abrangente na sintomatologia dos pacientes oncológicos, tendo como metas preservar e restaurar a integridade cinético-funcional de órgãos e sistemas, assim como prevenir, tratar e minimizar os distúrbios e sequelas causados pelo tratamento oncológico, onde o principal objetivo é a manutenção de qualidade de vida (MARCUCCI, 2005). Cuidados paliativos na Fisioterapia incluem conhecer a família, suas dinâmicas e interações existentes e estabelecidas nos contextos em que transita para satisfazer as suas reais necessidades, procurando criar, fortalecer e manter links de apoio a fim de reduzir a carga de estresse em pacientes com câncer (ALVES, 2017).

A população de pacientes oncológicos que necessita de tratamento e cuidados paliativos deve ser atendida através de um cuidado multidisciplinar de excelência, voltado à redução do sofrimento, o alívio da dor e possíveis outros sintomas (BORGES, 2017). Sustentar questões relacionadas à autonomia do paciente ao promover a necessidade de comunicação eficiente para o estabelecimento de boas práticas em cuidados paliativos possibilita aos profissionais de saúde a compreensão de que suas ações, muitas vezes, envolvem conflitos morais que requerem equilíbrio entre os recursos e a condição orgânica do paciente. Nesse contexto é imprescindível que os profissionais estejam atualizados acerca de práticas e métodos que possibilitem tal processo com eficiência, cuidado e empatia (MARKUS, 2017).

O diagnóstico de câncer terminal causa em muitos pacientes questões de ordem psicológica ou mesmo psíquicas, trazendo pioras no estado clínico e conseqüentemente, na qualidade de vida. Um dos sintomas que mais causam desconforto além da dor, é a dispneia, que tem como principais causas doenças cardíacas e pulmonares. Ansiedade (às vezes decorrente de delirium ou dor) também pode uma sensação de dispneia (FERNANDES, 2009). A dispneia é uma complicação comum em pacientes terminais, e são extremamente desconfortáveis para os pacientes (BASSANI, 2008). Do ponto de vista de cuidados paliativos fisioterapêuticos, o profissional pode amenizar os sintomas da dispneia vigiando a respiração do paciente e fazendo registros de acordo com o que o paciente está relatando. Assim, o fisioterapeuta poderá otimizar a respiração através de técnicas de posicionamento e exercícios musculares (ALVES, 2017). Marcucci (2005) aponta que junto com exercícios de controle respiratório, é importante que o profissional trabalhe com o paciente nos âmbitos metabólicos e de relaxamento, diminuindo sintomas emocionais, como a ansiedade.

A visão holística proveniente de Cuidados Paliativos ajuda o paciente e seus familiares a lidar com questões como possibilidade de óbito ou impossibilidade de cura, decisões a serem tomadas e outros sentimentos acarretados ao longo do processo de tratamento, principalmente em casos terminais (MARCUCCI, 2005). Os cuidados paliativos avaliam e tratam os sintomas do paciente que podem ser, também, agravados pelo tratamento, fornecem suporte psicossocial para pacientes e familiares integrando desejos e necessidades pessoais do paciente no tratamento. Estudos apontam que nos

últimos 20 anos estudos de melhorias na implementação de profissionais de cuidados paliativos aumentaram consideravelmente, visando fornecer melhorias na qualidade de vida em pacientes terminais e suas famílias (ASLAKSON, 2014).

A fisioterapia é essencial para o manejo da dispneia e utiliza de exercícios de controle respiratório para auxiliar o paciente na sintomatologia. O principal objetivo é evitar a ansiedade durante um ataque dispneico, buscando manter o paciente tranquilo em seu estado paliativo de cuidado. Outras orientações podem ajudar, como o gasto energético, reduzindo a demanda metabólica, o relaxamento, útil na redução da ansiedade e dos aspectos emocionais da dispneia, e alívio da tensão muscular gerada pelo esforço respiratório (SBPT, 2000).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando a abordagem do controle da dispneia

Foram encontrados 22 trabalhos após a busca nos indexadores apontados acima e destes, a dispneia aparece em 20 artigos apenas como um dos sintomas apontados como comuns entre pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos, sendo apenas dois os que abordaram a dispneia como tema principal, ambos selecionados para este estudo. Foram selecionados 10 trabalhos de características (Quadro 1): revisão de literatura integrativa (5), estudo de campo (1), recomendações fundamentadas (1), pesquisa qualitativa com pacientes (2) e estudo de caso (1). Todos os trabalhos selecionados apresentam resultados benéficos da aplicação fisioterapêutica em pacientes oncológicos submetidos a Cuidados Paliativos. Sete abordam acerca do tratamento para o alívio no sintoma da dispneia através de práticas fisioterapêuticas, os outros três incluem a dispneia como sintoma, porém não abordam uma prática Fisioterapêutica específica.

Dos cinco estudos de revisão de literatura, três abordam o tratamento e controle da dispneia de maneira direta, os outros dois, incluem a dispneia junto com outros sintomas que podem ocorrer em pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos, como a dor. A dispneia é um dos principais sintomas de pacientes com câncer em Cuidados

Paliativos, e apesar de não aparecer no objetivo de nenhum trabalho selecionado, em sete deles é intensamente trabalhada.

Quadro 1 – Resultados da Revisão Sistemática dos Estudos Escolhidos

Autor	Título (Ano)	Objetivos	Metodologia	Resultados
ALVES, A. F. et Al.	Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos sob cuidados paliativos frente às intervenções de fisioterapia (2021)	Analisar a qualidade de vida de pacientes oncológicos sob cuidados paliativos, frente às intervenções fisioterapêuticas no ambiente hospitalar. Aborda a dispneia como tema central de um dos casos apresentados, com melhoria na qualidade de vida após intervenção fisioterapêutica.	Estudo de campo pesquisa de campo do tipo descritiva com abordagem quantitativa realizada em um Hospital.	Por meio do questionário SF-36 foi possível observar que os aspectos mais debilitantes são: limitação por aspectos físicos e limitação por aspectos emocionais. Redução de sintomas observada em ambos os pacientes pela escala ESAS. A orientação foi a conduta mais realizada em ambos dos pacientes, enquanto mobilização passiva ficou em segundo lugar e exercícios metabólicos em terceiro.
ARAÚJO, J. P. et Al.	Fisioterapia paliativa no adenocarcinoma metastático de pulmão: relato de caso (2018)	Avaliar as alterações funcionais do câncer de pulmão no paciente em cuidados paliativos. Aborda a dispneia intensamente, apontando tratamentos fisioterapêuticos.	Estudo de Caso de uma paciente com adenocarcinoma metastático em cuidados paliativos.	As limitações físicas e psicossociais foram visíveis a partir dos resultados obtidos, comprovando a eficácia da avaliação fisioterapêutica para direcionamento de tratamento, trazendo qualidade de vida à paciente.
BURGOS, D.B.L.	Fisioterapia Paliativa Aplicada ao Paciente Oncológico Terminal (2017)	Descrever os benefícios da atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos do paciente com câncer terminal. Aborda a dispneia como sintoma junto a outros consequentes de Cuidados Paliativos.	Revisão bibliográfica. Descritores utilizados: câncer terminal, fisioterapia, oncologia, cuidados paliativos.	Oito trabalhos apresentaram a importância da fisioterapia no trabalho com pacientes oncológicos terminais, sendo estes resultados apresentados por meio dos benefícios de suas técnicas aplicadas a esses pacientes.
GÓES, G. S. et Al.	Atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos adultos hospitalizados (2016)	Evidenciar a importância da inserção do fisioterapeuta em cuidados paliativos nos pacientes oncológicos hospitalizados, identificando as funções mais relevantes e a resposta terapêutica. Aborda a dispneia como sintoma junto a outros consequentes de Cuidados Paliativos.	Revisão integrativa de literatura.	Os conceitos empregados nos cuidados paliativos devem ser disseminados entre os fisioterapeutas e estudos de qualidade se fazem necessários para um melhor preparo profissional, bem como estabelecer o recurso fisioterapêutico mais eficaz aos pacientes sem possibilidades terapêuticas de cura.
MELO, T. P. T. et Al.	A Percepção dos Pacientes Portadores de Neoplasia Pulmonar avançada diante dos Cuidados Paliativos da Fisioterapia (2013)	Descrever a percepção dos pacientes portadores de neoplasia pulmonar avançada diante dos cuidados paliativos da fisioterapia, bem como o estado de saúde em que o paciente se encontra e a principal queixa clínica relacionada à doença. Aborda a dispneia como sintoma junto a outros consequentes de Cuidados Paliativos.	Pesquisa qualitativa realizada com pessoas portadoras de neoplasia pulmonar avançada que se encontravam internadas em um hospital onde foi aplicado um questionário com cinco questões norteadoras em dez pacientes.	Da análise dos dados, emergiram três categorias distintas: a tristeza e sofrimento ocasionados pela doença; as limitações e incapacidades físicas no cotidiano; e a atuação da fisioterapia em relação aos cuidados paliativos.
MENDES, E.	Atendimento Fisioterapêutico	A necessidade de reformular o fluxo de acompanhamento	Recomendações para o Manejo	Em cuidados paliativos, a atuação da fisioterapia é focada no processo

C. et Al.	o ao Paciente em Cuidados Paliativos Oncológicos em Tempos de Pandemia por Covid-19: Recomendações de uma Unidade de Referência (2020)	desse grupo de pacientes com câncer avançado, bem como elaborar estratégias para manter o controle de sintomas, apesar das regras de isolamento e restrição de circulação social em razão da pandemia Aborda a dispneia intensamente, apontando tratamentos fisioterapêuticos.	Fisioterapêutico de sintomas.	de reabilitação dos pacientes, principalmente no que está relacionado à funcionalidade. Assim, sabendo que o paciente oncológico em cuidados paliativos está em franco processo de perdas físicas, emocionais e espirituais, que repercutem diretamente em sua qualidade de vida, a continuidade do seu tratamento não poderá ser negligenciada, só assim o respeito à sua dignidade será garantido.
PAIÃO, R. C. N & DIAS, L. I. N.	A atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos da criança com câncer (2012)	Investigar como atua a fisioterapia nos cuidados paliativos de crianças em estágio terminal de câncer. Aborda a dispneia intensamente, apontando tratamentos fisioterapêuticos.	Revisão Bibliográfica.	Os recursos fisioterapêuticos mais utilizados em Cuidados Paliativos com crianças incluem eletroterapia, terapia manual, crioterapia, termoterapia, hidroterapia, fisioterapia respiratória e cinesioterapia. É importante que o fisioterapeuta associe recursos lúdicos, como brincadeiras, jogos, brinquedos, livros e músicas à fisioterapia, para proporcionar a criança um ambiente menos traumatizante e facilitar a relação terapeuta/paciente, aumentando a adesão ao tratamento.
ROCH A, L. S. M. & CUNH A, A.	O Papel do Fisioterapeuta nos Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos (2016)	Realizar uma revisão bibliográfica sobre a atuação da fisioterapia em oncologia, com enfoque nos cuidados paliativos. Aborda a dispneia como sintoma junto a outros consequentes de Cuidados Paliativos.	Revisão de literatura, com a definição do tema; revisão da literatura; coleta de dados; análise dos estudos e apresentação da revisão	As escalas multidimensionais são mais utilizadas na atualidade e os recursos fisioterapêuticos mais apontados nos estudos foram a estimulação elétrica transcutânea e a massoterapia.
SANTA NA, M. C. et Al.	Perfil de funcionalidade e qualidade de vida de pacientes oncológicos submetidos aos cuidados paliativos domiciliares no Distrito Federal (2022)	Avaliar a qualidade de vida e a funcionalidade dos pacientes oncológicos, em cuidados paliativos, acompanhados pelo Núcleo Regional de Atenção Domiciliar de Taguatinga (DF). Aborda a dispneia como sintoma junto a outros consequentes de Cuidados Paliativos.	A qualidade de vida e a funcionalidade foram avaliadas por meio do questionário EORTC QLQ C30, da Karnofsky Performance Status (KPS) e da Palliative Performance Scale (PPS).	O questionário de qualidade de vida EORTC QLQ C30 apresentou uma média de saúde global de 62 pontos. O escore de domínio relacionado aos controles de sintomas apresentou uma média de 100 pontos. Já os escores relacionados à função física e estado geral de saúde foram de 8,83 e 5,50, respectivamente.
SILVA, E. P. et Al.	Benefícios dos Cuidados Paliativos Fisioterapêuticos em Pacientes com Câncer de Pulmão (2022)	Analisar os cuidados paliativos pelo fisioterapeuta na evolução das diferentes manifestações do câncer de pulmão. Aborda a dispneia como sintoma junto a outros consequentes de Cuidados Paliativos.	Estudo de revisão narrativa para identificação dos artigos foram utilizados descritores em saúde, nas bases de dados MEDLINE, Scielo e PubMed.	Na ausência do prognóstico, o tratamento paliativo dará conforto e uma melhor qualidade de vida sem prolongar sofrimento do paciente. A fisioterapia é de suma importância antes e durante o tratamento do paciente, uma vez que seu objetivo é tornar a vida do paciente mais funcional, mesmo em estado terminal.

LEGENDA: SF-36 - A Short Form Health Survey (Pesquisa de Saúde de Formulário Resumido); ESAS - Escala de Avaliação de Sintomas de Edmonton; Questionário EORTC QLQ C30 (Organização Europeia para Pesquisa e Tratamento do Câncer).

No trabalho de estudo de campo (ALVES et Al., 2021) um dos dois casos estudados apresentava um quadro grave de dispneia em decorrência de um expressivo derrame pleural esquerda. A paciente obteve melhora da pontuação da dispneia e de outros sintomas no período que antecedeu seu falecimento, esta melhora deveu-se, em grande parte, a contribuição das intervenções fisioterapêuticas, realizada juntamente com a equipe multiprofissional.

O trabalho de Recomendações para o Manejo Fisioterapêutico de sintomas (MENDES et Al., 2020) a dispneia é um sintoma intensamente abordado, devendo levar em consideração a temática COVID-19 em que o estudo estava emergido. É recomendado nesse estudo a indicação de fisioterapia respiratória e, em muitos dos casos, a respiração não invasiva como escolha para o manejo da dispneia nos pacientes oncológicos em cuidados paliativos. A pesquisa qualitativa cita, mas não aborda a dispneia, porém, o estudo de caso de uma paciente com adenocarcinoma metastático em cuidados paliativos aborda intensamente, apontando como sintoma mais presente nos pacientes em Cuidados Paliativos (ARAÚJO et Al., 2018).

Dispneia e Ansiedade

Os trabalhos selecionados apresentam em sua maioria a importância da avaliação fisioterapêutica para direcionar o tratamento conforme a necessidade do paciente visando o conforto e o máximo de bem-estar que for possível. A dispneia é um sintoma que afeta diretamente a capacidade do paciente na realização de suas atividades diárias, ocasionando grande sofrimento por conta da sensação de sufoco, fadiga e desconforto. Tal sofrimento tem enorme consequência no aumento da ansiedade do paciente e de seus familiares, que já é grande em vista da doença terminal.

O Cuidado Paliativo proveniente do tratamento fisioterapêutico, junto a equipe multidisciplinar, busca maximizar a qualidade de vida do paciente oncológico, possibilitando a promoção, a prevenção, a intervenção e a habilitação desses pacientes em suas práticas diárias (SANTANA et Al., 2022). O controle e manejo da dispneia

através de práticas fisioterapêuticas nos pacientes em Cuidados Paliativos são realizados com exercícios de controle respiratório, orientações sobre o gasto energético e o relaxamento. Este último e os exercícios de controle respiratório apresentam grande eficácia na diminuição da ansiedade e em aspectos emocionais da dispneia, além do alívio da tensão muscular ocasionada do esforço respiratório (BURGOS, 2017).

Resultado semelhante pôde ser observado no trabalho de estudo de campo, onde através da análise do Diário de Campo foi possível perceber a redução de 100% da depressão e ansiedade da paciente em tratamento fisioterapêutico. As conversas e orientações direcionadas para a paciente e seus familiares pelo profissional possibilitou uma melhora e alívio na sensação de dispneia e, conseqüentemente, de seu bem-estar (ALVES et Al., 2021).

Dispneia e a criança

O trabalho de escolhido que aborda essa temática (PAIÃO & DIAS, 2012) foi selecionado por sua qualidade em relação à atenção ao Cuidado Paliativo pediátrico. Apesar de estar um ano abaixo do critério de seleção, os autores abordaram de maneira significativa o controle da dispneia e sua relação com a qualidade de vida para os pacientes e familiares. A dispneia também está entre os principais sintomas físicos pediátricos em Cuidados Paliativos, com 89% de ocorrência junto com a fadiga, trazendo grande ansiedade, sentidas não só pela criança, mas para todos os familiares e amigos que a acompanham.

O fisioterapeuta deve sempre estar atento ao caráter preventivo de seu tratamento, antecipando possíveis complicações. No caso de pacientes mais sensíveis como crianças, massoterapias e alongamentos podem ser práticas bem úteis para promover o conforto e reduzir a ansiedade e aspecto emocionais relativos à dispneia (ARAÚJO et Al., 2018). É importante manter os pais e familiares da criança tranquilos, uma vez que eles darão apoio e acalento a criança, o diálogo aberto e claro e a parceria do fisioterapeuta são essenciais nesse momento. Por vezes a sedação ou até mesmo algum procedimento de ventilação invasiva é necessário nos últimos momentos de vida, mas até que chegue a tal limite, o Reiki, exercícios dialógicos que envolvam determinada

ludicidade, massagens e exercícios respiratórios são as práticas mais recomendadas no Cuidado Paliativo pediátrico (FILHO et AL, 2018).

Para além das técnicas fisioterapêuticas os autores chamam a atenção para práticas lúdicas que podem auxiliar na hora de acalmar a criança. Assim, brincadeiras, músicas, gestos e outros detalhes e cuidados podem facilitar a interação do profissional com a criança, reduzindo a ansiedade e possibilitando a realização dos procedimentos de respiração não invasiva, como exercícios e massagens (PAIÃO & DIAS, 2012).

Dispneia e Qualidade de Vida

Todos os trabalhos selecionados abordam acerca da Fisioterapia em pacientes em Cuidados Paliativos oncológicos terminais, porém, quatro trabalhos deram maior ênfase na melhoria da Qualidade de Vida desses pacientes.

Goés et Al. (2016) deram ênfase na importância da inserção do fisioterapeuta em cuidados paliativos nos pacientes oncológicos, dando foco em toda a construção da introdução e nos trabalhos selecionados. O estudo que abordou a Neoplasia Pulmonar Avançada diante dos Cuidados Paliativos (MELO et Al., 2013) visou na percepção dos pacientes acerca do tratamento recebido, obtendo como resultado questões de cunho sentimental como a tristeza e o sofrimento. Ambos são sentimentos que podem estar associados à ansiedade, podendo gerar a sensação de dispneia, apontando o reforço para a abordagem de tal sintoma nos pacientes, bem como suas principais causas e que o tratamento fisioterapêutico pode e deve ser utilizado para amenizá-lo. Todos os participantes deste estudo realizavam tratamento com fisioterapia respiratória, porém, os autores não especificaram as técnicas utilizadas.

O estudo de revisão de Rocha & Cunha (2016) buscou trabalhos com resultados obtidos por meio da utilização de escalas de dor e outros instrumentos de avaliação para mensurar a melhoria da Qualidade de Vida de pacientes oncológicos terminais. As escalas encontradas nos 7 estudos que revisaram foram unidimensionais, incluindo a escala de avaliação numérica, a verbal ou analógica visual, o Inventário Breve da Dor (IBD que é um instrumento multidimensional que inclui um diagrama para anotar a localização da dor, e perguntas a respeito da intensidade da dor). Apontou também que

a atuação da fisioterapia nos Cuidados Paliativos precisa ocorrer por meio de práticas multidisciplinares, mantendo o paciente o mais confortável quanto possível.

Apesar do estudo de revisão de Silva et Al. (2022) abordar pacientes com câncer terminal no pulmão em Cuidados Paliativos, abordou bem pouco acerca da dispneia. É novamente trazida à tona a necessidade de estabelecer como pauta a dispneia em pacientes em Cuidados Paliativos, possibilitando que os profissionais que estão consolidando suas carreiras estejam atualizados e sejam capazes de priorizar as necessidades dos pacientes. É importante ressaltar que os autores dão foco aos Cuidados Paliativos em seu estudo, encontrando trabalhos com resultados positivos para a melhoria na qualidade de vida através das práticas realizadas pelos fisioterapeutas.

CONCLUSÃO

Apesar de acometer cerca de 90% dos pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos, a Dispneia não foi abordada como tema principal em mais do que 10% dos trabalhos encontrados nesse estudo. Ainda que não se equipare à dor, o desconforto causado pela dispneia gera ansiedade e grande agitação nos pacientes em Cuidados Paliativos.

Em todos os estudos selecionados as práticas e técnicas fisioterapêuticas para o controle da dispneia apresenta resultados positivos, aumentando em até 80% a qualidade de vida de alguns pacientes. Esse dado reforça a necessidade de abordar a dispneia, suas consequências nos pacientes e familiares e como as técnicas aplicadas e os resultados de suas aplicações de maneira a contribuir para que outros profissionais possam se aprimorar. O debate acerca de técnicas e resultados é extremamente positivo, contribuindo para a qualificação profissional do fisioterapeuta, trazendo melhorias nas práticas para com seus pacientes.

É importante também chamar a atenção para a melhoria na qualidade de vida dos pacientes abordados nesse estudo. Apesar de não ser o foco principal desse trabalho, a melhora na qualidade de vida é o principal objetivo da fisioterapia em Cuidados

Paliativos, possibilitando que o paciente possa aproveitar os dias com seus familiares com o mínimo de desconforto que lhe for possível. Todos os estudos apresentaram melhorias na qualidade de vida dos pacientes através do controle da dispneia realizado pelo tratamento fisioterapêutico, mesmo o de menor índice (3%). Para um paciente que estava em seus dias finais e seus acompanhantes, a redução da ansiedade e do desconforto respiratório foi de grande auxílio, assim como para pacientes que ainda enfrentarão longos dias de tratamento.

Nessa perspectiva, este estudo possibilitou dar visibilidade acerca da necessidade de abordar sobre a dispneia em Cuidados Paliativos e as técnicas utilizadas para seu controle. A redução dos desconfortos e o cuidado efetivo, direto e humanizado visando a melhoria na qualidade de vida é um dos principais objetivos do tratamento fisioterapêutico.

Outro dado relevante evidenciado neste estudo foi a ocorrência da dispneia em pacientes pediátricos oncológicos sob Cuidados Paliativos. Em nossas buscas não foram encontrados muitos estudos que dessem foco no sintoma dispneia dentro dessa temática. Porém, em vista à alta taxa de incidência desse sintoma apontada pelo trabalho revisado (89%), é importante considerar que existe a necessidade de dar ênfase em tratamentos para o controle da dispneia nos casos pediátricos com o mesmo objetivo e efetividade que em pacientes adultos.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, R. C. S. **Atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos oncológicos.** Fisioterapeuta especialista em fisioterapia na saúde da mulher. Unicamp/SP. [S.n.t], 2013.

BARBOSA, Antonieta. **Câncer, direito e cidadania: como a lei pode beneficiar paciente e familiares.** 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BONASSA, Edva Moreno Aguilar. **Enfermagem em quimioterapia.** São Paulo: atheneu, 2013.

BOING, Antonio Fernando; VARGAS, Silvia Angélica López; BOING, Alexandra Crispim. A carga de neoplasias no Brasil: mortalidade e morbidade hospitalar entre 2002-2004. **Revista Da Associação Médica Brasileira**, 53, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302007000400016>

BORGES, Declieny Ferreira. Preparo e Percepção da Equipe de Enfermagem em Cuidados Paliativos Pediátricos: abordagem transcultural. 2014, 24p, Curso de Graduação em Enfermagem. UNIP, Goiânia, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Cancer (INCA). Atualização do Manual do Sistema de Informações Ambulatoriais APAC/ONCO. Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SAI/SUS). Manual de Bases Técnicas em Oncologia. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/manuais/manual-de-bases-tecnicas-da-oncologia-sia-sus> Acesso em: 17 nov. 2021.

BRASIL. Coordenação de Educação. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação Geral de Ações Estratégicas, Coordenação de Educação; organização Luiz Claudio Santos Thuler. – 2. ed. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/abc_do_cancer_2ed.pdf Acesso em: 17 nov. 2021.

CZERESNIA, Dina; FERITAS, Carlos Machado. (Org.) **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/livro/promocao-da-saude-conceitos-reflexoes-tendencias> Acesso em: 17 nov. 2021.

FARIA, Lina. As práticas do cuidar na oncologia: a experiência da fisioterapia em pacientes com câncer de mama. **História, Ciências, Saúde-manguinhos**, 17, 69–87, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702010000500005>

FERNANDES, Alba Barros Souza. Reabilitação respiratória em DPOC – a importância da abordagem fisioterapêutica. **Pulmão RJ - Atualizações Temáticas**;1(1):71-78. 2009.

HERMES, Héliida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, 2013, p. 2577-2588. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900012&lng=en&nrm=iso Acesso em: 17 nov. 2021.

LIMA, Suely Simone Costa; BOTELHO, Helena Rúbia de Santana; SILVESTRE, Maria Manoela. Câncer infantil: aspectos emocionais e o sistema imunológico como possibilidade de um dos fatores da constituição do câncer infantil. **Rev. SBPH** (online), Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, dez., 2011, p. 142-159. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000200010&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 17 nov. 2021.

MARCUCCI, Fernando Cesar Iwamoto. O papel da fisioterapia nos cuidados paliativos a pacientes com câncer. **Rev. Bras. Cancerol.** [Internet]. 31^o de março de 2005 [citado 6^o de março de 2023];51(1):67-7. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1999>

MARKUS, Lucimara Andréia *et al.* A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos. **Revista Gestão & Saúde**, 2017.

MISKO, Maira Deguer *et al.* A experiência da família da e/ou adolescente em cuidados paliativos: flutuando entre a esperança e a desesperança em um mundo transformado pelas perdas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, maio-jun. 2015;23(3):560-7 DOI: 10.1590/0104-1169.0468.2588.

MUTTI, Cintia Flores; PADOIN, Stela Maris de Mello; PAULA Cristiane Cardoso. Espacialidade do ser-profissional-de enfermagem no mundo do cuidado a que tem câncer. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 3, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/tZcsVNmhH5q7myqxptgkjDp/abstract/?lang=pt> Acesso em: 17 nov. 2021.

NEVES, Sebastião Afonso Viana Macedo *et al.* Humanização em saúde – Medilhaço iniciando no Paliativismo. **Revista Movimenta**, v. 10, n. 1, 2017, p. 21-31. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/4107> Acesso em: 17 nov. 2021.

NÓBREGA, Matheus Rodrigues *et al.* A importância dos cuidados paliativos na abordagem ao paciente oncológico. **Revista Saúde e Ciência online**, v. 8, n. 2, mai/ago, 2019, p. 5-14. Disponível em: <file:///C:/Users/proft/Downloads/35-Texto%20do%20Artigo-61-1-10-20200612.pdf> Acesso em: 17 nov. 2021.

PARO, Daniela; PARO, Juliana; FERREIRA Daise L.M. O enfermeiro e o cuidar em Oncologia Pediátrica. **Arq Ciên Saúde**, 12(3), jul./set., 2005, p. 51. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-450907> Acesso em: 17 nov. 2021.

PINTO, Cristhiane da S. Simpósio de Cuidados Paliativos para os Institutos e Hospitais Federais do Rio de Janeiro. **HCIV - INCA**, 2012

Garcia-Schinzari, Nathália Rodrigues, Santos, Franklin Santana. Assistência à criança em cuidados paliativos na produção científica brasileira. **Revista Paulista De Pediatria**, 32, 99–106, 2014. <https://doi.org/10.1590/S0103-05822014000100016>

SILVEIRA, Natyele Rippel *et al.* Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. **Revista Brasileira de Enfermagem**; (69)6, 2016, p. 1-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vkn9GX7YMBcq7k3RdvwvTxk/abstract/?lang=pt> Acesso em: 17 nov. 2021.

SBPT, Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Consenso Brasileiro de Doença- Pulmonar Obstrutiva Crônica, 1. **J Pneumol**. 2000;26 Suppl 1

ZAMPARETTE, Helena Paes; WAMOSY, Renata Maba Gonçalves; SCHIVINSKI, Camila Isabel Santos. Dispneia: revisão integrativa sobre o conceito da falta de ar.

ASSOBRAFIR Ciênc. 2022;13:e44458. <http://dx.doi.org/10.47066/2177-9333.AC.2022.0048>